

COSTA, Adalgisa Botelho da. O *Reportório dos tempos* de André do Avelar e a história da astrologia em Portugal no século XVI. In: MARTINS, R. A.; MARTINS, L. A. C. P.; SILVA, C. C.; FERREIRA, J. M. H. (eds.). *Filosofia e história da ciência no Cone Sul: 3º Encontro*. Campinas: AFHIC, 2004. Pp. 1-7. (ISBN 85-904198-1-9)

O REPORTÓRIO DOS TEMPOS DE ANDRÉ DO AVELAR E A ASTROLOGIA EM PORTUGAL NO SÉCULO XVI

Adalgisa Botelho da Costa *

Resumo – Tomamos como exemplo central para esta apresentação uma obra do final do século XVI, escrita por André do Avelar, procurando compreendê-la comparativamente dentro do contexto da época. Consideramos oportuno o questionamento deixado por Innocencio Francisco Silva, famoso bibliógrafo oitocentista português, que chegou a acusar Avelar de haver simplesmente copiado um outro Reportório – no caso, o do espanhol Jerônimo de Chaves, de 1572 – o que nos motivou a, por meio de alguns exemplos, procurar compreender o que estava além da compilação – o que não era uma exceção na época – verificando o tipo específico de abordagem astrológica do Reportório dos Tempos e com isso contribuir para um melhor entendimento do estudo da história da ciência em Portugal no século XVI.

INTRODUÇÃO

Embora, atualmente, a astrologia esteja excluída dos currículos universitários, ela era parte da cultura científica européia no século XVI e integrava uma parte essencial do estudo sobre a natureza, constituindo uma ciência (ou arte) que se aplicava amplamente na prática da medicina, à meteorologia, à agricultura e outras áreas. Representou, também um importante componente na luta entre a religião e a ciência nessa época.

A história da Astrologia em Portugal é um tema pouco pesquisado e, os estudiosos portugueses têm se ocupado mais com os “sucessos” do passado daquele país – aquilo que foi incorporado posteriormente à ciência e às técnicas – do que em obter uma visão histórica ponderada e mais próxima à realidade. Sendo assim, a astrologia portuguesa tem sido relegada ao esquecimento ou é lembrada em termos de lamento e censura, como fazendo parte de um passado retrógrado.

* Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: islavictoria@bol.com.br

O estudo de sua história é importante, no entanto, para que seja possível compreender o pensamento científico no século XVI, em Portugal. Este trabalho apresenta uma contribuição a esse tema, analisando uma obra astrológica escrita por André do Avelar.

O REPORTÓRIO DOS TEMPOS, DE ANDRÉ DO AVELAR

No *Diccionario Bibliographico Portuguez* de Innocencio Francisco Silva encontramos uma advertência sobre o conteúdo do *Reportório dos tempos* de Avelar.¹ Na composição de sua obra, André do Avelar teria se utilizado da obra *Chronografia o Reportorio de los tiempos* de Jerônimo de Chaves.² Innocencio não publicou nenhuma análise detalhada das duas obras, e parece não existir até hoje nenhum estudo comparativo dos *Reportórios* desses autores.

Por meio de algumas comparações efetuadas entre as duas obras, pretendemos nesse trabalho apresentar um pouco da história da astrologia em Portugal, no século XVI, e fornecer subsídios para responder à pergunta: até que ponto André do Avelar se apropriou de material publicado anteriormente?

ESTRUTURA DAS OBRAS

Jerônimo de Chaves dividiu sua obra em quatro tratados. O *Reportorio dos Tempos* de André do Avelar tem seis tratados. A tabela abaixo mostra uma comparação entre essas divisões mais amplas das duas obras.

André do Avelar	Jerônimo de Chaves
Tratado I. Do tempo e suas partes	Tratado I. Do tempo e sua divisão
Tratado II. Da divisão do mundo e suas partes	Tratado II. Do mundo e de suas partes
Tratado III. Da diversidade dos ciclos, e calendário com festas mudáveis.	Tratado III. A diversidade dos ciclos, e o calendário
Tratado IV. Das eleições medicinais, com o lunário e eclipses do ano de 1584 até o ano de 1610	Tratado IV. Dos dias críticos com todas as eleições naturais que são convenientes para purgar e sangrar
Tratado V. Das significações dos eclipses, mudanças do ar, e sinais de terremotos	
Tratado VI. De algumas regras curiosas de astronomia, pertencentes à arte de marear	

Através desses indícios e por uma análise mais detalhada, verificou-se que a obra de André do Avelar tem conteúdos que não aparecem na obra de Jerônimo de Chaves. De um modo geral, os três primeiros tratados das duas obras tratam sobre assuntos mais ou menos equivalentes. Porém, apesar

¹ Não se sabe muito sobre a astrologia portuguesa até o século XVI. O período anterior somente poderia ser investigado pela análise de manuscritos, de difícil acesso. No século XVI, no entanto, foram publicadas várias obras sobre astrologia em Portugal, cujo acesso é mais fácil. A obra de André do Avelar, publicada em 1585, aqui utilizada, foi obtida em microfilme, da Biblioteca Nacional, e foi integralmente digitalizada e impressa em papel para facilitar o seu uso. Essa obra foi reeditada, com alterações, três vezes, de acordo com as referências bibliográficas obtidas a partir das bases de dados do projeto *Lusodat*, do Grupo de História e Teoria da Ciência da Unicamp, coordenado pelo professor Roberto de Andrade Martins. Já a obra de Jerônimo de Chaves, publicada em 1572, foi digitalizada e impressa parcialmente.

² A dissertação de Mestrado da presente autora contém uma análise comparativa, detalhada, das obras de André do Avelar e Jerônimo de Chaves (COSTA, 2001).

dos nomes semelhantes, o Tratado IV de Chaves não corresponde ao Tratado IV de Avelar. Ele contém assuntos que estão contidos, com alterações, nos Tratados IV e V do *Reportorio dos Tempos*.

Quanto ao Tratado VI de Avelar, não existe nenhuma parte correspondente no livro de Jerônimo de Chaves. Abaixo indicamos o conteúdo do mesmo.

André do Avelar
Tratado VI De algumas regras curiosas de Astronomia pertencentes à arte de marear 1. Para saber quanto tempo a Lua dá sua luz sobre nosso hemisfério Tábua das horas e minutos que luze a Lua 2. Do centro do Mundo 3. Do eixo do mundo 4. Dos pólos do mundo 5. Dos coluros 6. Dos círculos dos solstícios 7. Dos círculos Ártico e Antártico 8. Declaração da tábua das marés pelo Sol e pela Lua Tábua das marés pela Lua e pelo Sol Tábua das alturas

Nessa parte, que certamente não foi baseada no trabalho de Chaves, Avelar apresentou diversos conceitos astronômicos importantes e forneceu um instrumento para previsão de marés, útil para navegantes, que não se encontra na obra do autor espanhol.

A abordagem seguida por André do Avelar é tradicional tanto na Espanha quanto em Portugal. O idioma escolhido para o *Reportório* – português, e não latim – indica que era voltado para um público mais amplo. Porém, é uma obra diferente dos almanaques – de maior peso, volumosa, denotando a intenção de durabilidade.

A obra exigia poucos conhecimentos de matemática, entretanto um leitor sem nenhum conhecimento dessa matéria poderia não acompanhar, por exemplo, os capítulos sobre cômputo e determinação da posição da Lua e do Sol. É uma obra erudita, porém menos do que o trabalho de Jerônimo de Chaves, que é maior e mais detalhado em diversos pontos. Fica a meio caminho entre o acadêmico e o popular.

Avelar evitou discutir a compatibilidade entre a astrologia e a religião, bem como evitou os assuntos que entrassem em conflito com as doutrinas da Igreja, principalmente o livre arbítrio. Ao contrário de outras obras do período, o *Reportório dos tempos* não discute as bases científicas da astrologia. Ocupou-se com diversos assuntos, como a base teórica filosófica e cosmológica da época, fundamentos básicos da astronomia, teoria médica, fundamentos da astrologia e alguns conhecimentos astrológicos aplicados a campos específicos de fenômenos (astrologia agrícola ou rústica, meteorológica, médica, terremotos, etc.). No entanto, a obra se caracteriza também por ausências – por não apresentar elementos sobre a astrologia judiciária individual – como casas astrológicas, ascendente, cálculo de posição dos planetas para a confecção de um horóscopo, etc.

ILUSTRAÇÕES UTILIZADAS NAS OBRAS

Das figuras que aparecem nas obras, quase todas as de Chaves possuem correspondentes na obra de Avelar. Por exemplo, na descrição de cada um dos planetas (incluindo-se aí o Sol e a Lua), ambos fornecem ilustrações alegóricas dos mesmos. No exemplo abaixo (a Lua), nota-se que as diferenças são bastante grandes. Pode ser que Avelar tenha se baseado em outra fonte, para suas figuras; ou pode

ser que o desenhista de Avelar tenha se baseado nos desenhos de Chaves, mas tenha resolvido introduzir mudanças. De qualquer modo, embora fosse comum, na época, reproduzir sem nenhuma alteração desenhos de outras obras, isso não ocorreu no presente caso.



Nas outras ilustrações das duas obras são notadas também diferenças significativas.

DA LUA E SEU CÉU

Chaves e Avelar indicam que no primeiro Céu ficava a Lua (AVELAR, 1585, fol. 30r; CHAVES, 1572, fol. 102r). Chaves comentou sobre as figuras mitológicas associadas à Lua, discutiu o significado do seu nome e acrescentou outras notícias eruditas que Avelar não reproduziu. No restante, as duas descrições são quase iguais:

O céu da Lua localizava-se imediatamente sobre o elemento fogo. Era um astro feminino, noturno e possuía uma natureza fria e úmida. Porém, possuía também algum calor por causa da luz que recebia do Sol. Os autores afirmam que sua maior força era produzir umidade.

Os autores fornecem algumas indicações puramente astronômicas, como o tamanho da Lua e sua velocidade angular no céu. Em cada hora, a Lua se move $32'56''$, e em cada dia $13^{\circ}10'35''$. Sua revolução em torno da Terra tem a duração de 27 dias 7 horas 43 minutos. O tamanho da Lua, de acordo com Alfragano, seria 32 vezes menor do que a Terra segundo Avelar, ou 39 vezes menor do que a Terra, segundo Chaves³.

Não há, nas duas obras, nenhuma descrição mais detalhada sobre os movimentos da Lua, sobre a variação de sua velocidade e distância à Terra e outros aspectos encontrados em tratados astronômicos da época.

A descrição da Lua é predominantemente astrológica, e não astronômica. O mesmo ocorre na descrição dos outros planetas.

Nos dois autores encontramos a mesma descrição das influências lunares sobre os seres humanos:

Os homens que possuíam a natureza da Lua seriam muito brancos, com mistura de cor ruiva, rosto redondo e formoso, olhos não muito grandes, nem inteiramente negros. Um dos olhos seria maior do que o outro. Neles dominavam o estômago, o ventre, o peito, o lado esquerdo, as “partes vergonhosas” das mulheres, o olho esquerdo do homem e o direito da mulher. Seu metal era a prata.

³ Trata-se de relações entre os volumes e não entre as dimensões lineares da Terra e da Lua.

Percebe-se que o início do *Reportorio dos Tempos*, até começar a tratar sobre os planetas, não tinha um caráter astrológico marcante. Até este ponto, poderia ser considerado basicamente como uma obra de natureza filosófica e cosmográfica. No entanto, a partir daqui (com exceção da parte dedicada aos calendários religiosos), a ênfase principal é astrológica.

AS REGIÕES GEOGRÁFICAS E OS SIGNOS

Nas considerações de Jerônimo de Chaves sobre cada signo do zodíaco consta uma relação com cidades, províncias ou países, que estariam sob o seu domínio (CHAVES, 1572, fols. 119r-120r). André do Avelar abordou o domínio dos signos sobre as regiões geográficas no Tratado V, do seu *Reportório dos tempos*, que se ocupou das: “Significações dos Eclipses: mudança do ar, e sinais de terremotos”, dentro do título 8: “Em que províncias ou regiões será a significação do Eclipse”.

O autor associou as regiões geográficas aos signos e aos planetas, em duas tabelas. Se compararmos o que os dois autores afirmam para o domínio do signo de Áries, por exemplo, encontraremos várias diferenças (AVELAR, 1585, fol. 125v; CHAVES, 1572, fol. 120r):

André do Avelar ⁴	Jerônimo de Chaves ⁵
“Inglaterra, França, Alemanha, <u>Judéia</u> , <u>Palestina</u> , <u>Arábia</u> , <u>Caldeia</u> , <u>Pérsia</u> , Nápoles, Florença, <u>Gênova</u> , <u>Ferrara</u> , <u>Saragoça</u> , <u>Tortosa</u> , <u>Valhadolid</u> , <u>Cidad Rodrigo</u> , <u>Logronho</u> , <u>Navarra</u> ”.	“Em geral domina sobre a França, Alemanha, <u>Polônia menor</u> , Inglaterra. Em particular domina sobre <u>Cracóvia</u> , <u>Batávia</u> , Nápoles, Florença, <u>Favencia</u> , <u>Ímola</u> , <u>Polá</u> , <u>Pérgamo</u> . Na Espanha domina sobre Saragoça, Valadolid e Tortosa”.

Nota-se que há diferenças (sublinhadas acima) nas regiões incluídas sob o domínio de Áries. Além disso, Avelar não diferenciou se o domínio era geral, particular ou específico sobre regiões de Portugal, a exemplo do que apresentou Chaves para a Espanha. Certamente Avelar não copiou sua lista da obra de Chaves. Percebe-se na tabela acima a geração de conflitos nas previsões coletivas que deveriam ocorrer pelas diferenças de domínios por regiões⁶.

Pode-se entender o domínio em regiões geográficas, como se entende, hoje, no estudo de Astrologia Mundial. Provavelmente, utilizavam essas informações para realizarem previsões, o que não é uma novidade. A questão – e os autores não esclareceram esse ponto – é saber como projetavam os signos Zodiacais nas regiões da Terra⁷.

AS INFLUÊNCIAS GEOGRÁFICAS DOS PLANETAS

André do Avelar, em seu *Reportório*, registrou também uma tabela das províncias e cidades sobre as quais os planetas dominavam. Essa tabela consta do Tratado V, Título 8, já mencionado (AVELAR, 1585, fol. 126v). É interessante notar que o Sol e a Lua não possuem nessa Tábua domínio sob nenhuma província ou região. Entretanto, se pensarmos que os signos estão todos

⁴ As cidades sublinhadas em Avelar não foram citadas por Chaves.

⁵ As cidades sublinhadas em Chaves não foram citadas por Avelar.

⁶ Frei Antônio de Beja escreveu, a mando de Dona Leonor, rainha de Portugal, uma crítica às previsões astrológicas na qual explorou essas diferenças. O texto de Beja se destinava especificamente ao combate de previsões segundo as quais ocorreria um grande dilúvio em fevereiro do ano de 1524, o que gerou pânico entre a população em geral. Ver CARVALHO, 1982.

⁷ Em Avelar no Tratado VI, título oito, constam diversas tabelas e, dentre elas, existe uma sobre “as alturas da terra do Brasil da banda do sul”, onde consta uma lista de rios, cabos, ilhas e cidades referentes a essas terras (AVELAR, 1585, fol. 137v). No entanto, nenhuma dessas regiões aparece nas tabelas de influência dos astros.

relacionados com seus domínios, é contraditória essa postura, pois as características de signos e planetas são muito semelhantes. Poderíamos subentender que uma região ou província que está sob o domínio de Leão e Câncer, por exemplo, teria também certo domínio do Sol e da Lua, planetas que dominam sob esses signos.

Avelar apresentou a seguinte tabela, que não existe na obra de Chaves:

Planeta	Domínio nas cidades ou províncias
Saturno	Índia, Bretanha, Saxônia, Suria, Romandiola, Rabena, Constância, Ingolstadio, parte da Itália, Portugal, Judéia, Maurítânia, Lisboa.
Júpiter	Babilônia, Hungria, Colônia, Agripina, parte da França, Espanha.
Marte	Parte da Itália, Alemanha, Inglaterra, Gettulia, Lombardia, Gotia, Ferrara, Patávia, Cracóvia, Lisboa.
Vênus	Arábia, Áustria Superior, Viena, Augusta Vindelicorum, Pania maior, Sena, Tuningia, Lisboa.
Mercúrio	Grécia, Egito, Flandres, Paris, Ratisbona, Viena em Panonia, Reino de Valença, Parte da Catalunha.

Jerônimo de Chaves não apresentou em sua obra nenhuma tabela como a que descrevemos acima, nem discute o domínio de cada planeta separadamente sobre as regiões geográficas, ao descrevê-los.

Ambos os autores esclareceram em suas obras o porquê de uma cidade estar sob o domínio de mais de um signo ou planeta. As cidades ou regiões podem ter passado por diferentes etapas, e cada uma delas corresponde a um horóscopo diferente, com diversos ascendentes. Entretanto, não deixam claro qual seria o ascendente de alguma dessas regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitas semelhanças entre a obra de Avelar e a de Chaves, e não se pode negar que o texto do autor espanhol foi a base principal do livro do autor português. Entretanto, essa ocorrência não é uma exceção na época, quando não havia uma proteção internacional de autoria e também não era regra a citação dos autores utilizados. Por outro lado, no caso específico do tema aqui abordado, a história dos textos astrológicos modernos demonstra a normalidade com que se copiam os autores sem lhes dar crédito.

A comparação entre as obras de Avelar e Chaves, da qual foi aqui apresentada apenas uma amostra, permite notar muitas semelhanças, mas também diferenças que indicam provavelmente o uso de outras fontes, não citadas pelo primeiro. O *Reportorio dos tempos* de Avelar não é uma mera tradução ou resumo da obra de Chaves, como Innocencio afirmou, e deve-se registrar que o questionamento feito há um século e meio pelo famoso bibliógrafo português havia ficado até agora sem merecer um estudo mais aprofundado. Mesmo seguindo o modelo dos *Reportórios* anteriores, Avelar sentiu-se de algum modo livre para introduzir e deixar de lado alguns aspectos.

Não há dúvidas, portanto, de que Avelar tinha outras fontes, e realizou uma compilação, aproveitando partes da obra de Chaves e outras de diversas proveniências. A própria escolha da ordem dos assuntos pode ter sido sugerida por outras fontes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, André do. *Reportorio dos tempos, o mais copioso que ate agora sahio a luz, conforme à nova reformation do Sancto Padre Greg. XIII. Anno 1582*. Lisboa: Manoel de Lyra, 1585.

- CARVALHO, Joaquim de. O livro 'Contra os juízos dos astrólogos' e as suas fontes italianas. *In*: CARVALHO, Joaquim de. *Obra completa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. V. 2, pp. 385-403.
- CHAVES, Jerónimo de. *Chronographia o reportorio de los tiempos, el mas copioso y preciso que hasta ahora ha salido à luz*. Sevilla: Alonso Escrivano, 1572.
- COSTA, Adalgisa Botelho da. *O Reportorio dos Tempos de André do Avelar e a astrologia em Portugal no século XVI*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2001 (dissertação de mestrado).
- SILVA, Innocencio Francisco & ARANHA, Pedro Venceslau de Brito. *Diccionario bibliographico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923.